



Amor e reencarnação escrevem a história de *Espelho da Vida*

P. 2

| | |
|----------------------------------|-------|
| Perante os outros | P. 9 |
| Mensagens renovadoras | P. 11 |
| Maria Antonia e o valor da prece | P. 14 |
| Curados, mas não iluminados | P. 15 |

O momento exige equilíbrio P. 6

Tolerância para as divergências P. 7

ATUALIDADE

Esther Rocha

A experiência de vidas passadas

GLOBO / CESAR ALVES



▲ O diretor artístico Pedro Vasconcelos e Elizabeth Jhin

▶ Stevenson, um dos maiores investigadores da reencarnação



Reconhecidas como um poderoso influenciador de identidade cultural e integração nacional, as telenovelas atravessam décadas e seguem firmes e fortes como programa diário no final dos dias de pessoas de todas as classes sociais. A escolha dos temas intercala temáticas variadas, mas não é de hoje que a teledramaturgia recorre aos temas espirituais como fio condutor de suas tramas repletas de romances e dramas que cativam o telespectador brasileiro, já acostumado a passar meses acompanhando uma mesma história, envolvendo-se e até se colocando no lugar de seus personagens.

Lançada pela TV Globo em 25 de setembro, a novela *Espelho da Vida* ocupou o horário das 18 horas com um tema instigante e amplamente discutido pela Doutrina Espírita: reencarnação e experiência de vidas passadas. Focada numa história de amor que atravessa o tempo e se repete nos dias atuais, a trama escrita por Elizabeth Jhin tem como protagonista uma jovem atriz chamada Cris Valência (vivida por Vitória Strada) que sente na pele a experiência de viajar no tempo e tomar consciência de uma de suas vidas passadas, como Julia Castelo, uma jovem morta a tiro por seu grande amor, Danilo (Rafael Cardoso). Esse é o ponto de partida de uma trama que tem como proposta “levar o espectador para viajar na história”, como explica o diretor artístico Pedro Vasconcelos,

que, com *Espelho da Vida*, contabiliza sua quinta novela com temática espírita.

Reencarnação

Antiquíssima, a reencarnação já era conhecida até entre os egípcios e outros povos – Pitágoras (570-496 a.C.) trouxe essa ideia do Egito para a Grécia (Muller, 1970, pp. 20-23). Sua ideia faz parte dos dogmas e ensinamentos de quase todas as grandes religiões, com exceção do Catolicismo e do Protestantismo, aqui no Ocidente. Apesar da ampla disseminação, no tempo e no espaço, das doutrinas reencarnacionistas, ainda persiste sistemática e generalizada resistência à sua aceitação. Todavia, essa dificuldade para admitir a realidade da reencarnação tem diminuído um pouco devido ao surgimento das psicoterapias baseadas na regressão às vidas passadas.

Um dos pioneiros nesse tipo de investigação foi o professor Hemendra Nath Banerjee (1929-1985). Em 1970, o professor já havia coletado cerca de 600 casos de crianças portadoras de recordações de vidas passadas (Banerjee, 1964, 1965, 1974, 1979, 1980, 1986). O maior investigador de casos de reencarnação dessa categoria, porém, foi o professor doutor Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, em Charlottesville, EUA. Médico psiquiatra e professor aposentado da cátedra Carlson de Psiquiatria da Faculdade de Medicina daquela universidade, iniciou suas pesquisas em

1961, quando viajou para a Índia a fim de estudar casos que sugeriam reencarnação ocorridos naquele país. Daquele ano até 2007, quando desencarnou, Stevenson estendeu suas investigações aos casos de mesma categoria ocorridos em diversos outros países além da Índia, inclusive aqui no Brasil. Sua coleção de casos chegou a mais de 2,5 mil. Por esses poucos exemplos, vê-se que a hipótese da reencarnação não é um mero dogma reli-

gioso e nem ideia gratuita, nascida de suposições sem fundamento, arbitrariamente inventadas para tentar explicar fatos enigmáticos.

Nos próximos meses, os caminhos da heroína Cris Valência / Julia Castelo cruzarão as vidas de Alain Dutra / Gustavo Bruno (João Vicente de Castro), Isabel Goulart / Dora Almeida (Alinne Moraes) e Danilo Breton (Rafael Cardoso). Serão encontros e desencontros até então inesperados e desconhecidos, vi-



Não há dúvidas de que o amor é uma afeição pura e intensa que pode ocasionar o retorno do espírito à carne, em busca do objeto de seu amor

(Renasceu por Amor)



vidos nos moldes de tantos romances espíritas ditados a Chico Xavier por espíritos amigos, e que trarão, mais uma vez, para a pauta o tema da reencarnação.

Num cenário de noticiários e discursos repletos de intolerância encontrado atualmente na TV, a autora presenteia-nos com uma trama focada no amor e em sua capacidade de viajar no tempo mantendo-se vivo e pulsante. Os mais ortodoxos poderão dizer que se trata apenas

volta à TV em *Espelho da Vida*

JOÃO MIGUEL JÚNIOR / DIVULGAÇÃO GLOBO



Alinne Moraes, João Vicente de Castro e Vitória Strada protagonizam a história

de uma obra de ficção, sem recursos mais tradicionais e didáticos, mas o importante é entender – e aplaudir – o empenho de toda a equipe envolvida em abordar temas que levam a uma importante reflexão sobre o sentido da vida e os verdadeiros motivos que nos trouxeram a esta encarnação. Em uma análise bem otimista e cristã, temos aqui um caso da fantasia trabalhando em favor das mensagens de otimismo e fé na vida e na humanidade.

Seria o amor como a primavera?

Qual a causa – ou causas – capaz de facilitar as recordações de presumíveis vidas anteriores? Seriam os dramas violentos, os sofrimentos, as tragédias, os romances de amor? No caso Kilden & Jonathan, do livro *Renasceu por Amor*, de Hernani Guimarães Andrade, não há dúvida de que o amor é uma afeição pura e intensa que pode ocasionar o retorno do espírito à carne, em busca do objeto de seu amor.

Se tal fato for uma regra geral, as criaturas que se amam sinceramente e que se viram bruscamente separadas pela morte do parceiro não devem desesperar-se. Assim, os pais que perderam os filhos, a esposa que perdeu o marido, os namorados separados pela morte de um dos companheiros, enfim, todos os que choram de saudade dos entes queridos que se foram para o Além devem enxugar suas lágrimas. Eles não

desapareceram para sempre, pois há muita evidência de que o Amor é como a Primavera. Ambos sempre retornam...

Que a história de Cris e Alain sirva como um presente à audiência que busca algo mais profundo na tela de sua televisão. “Espalhando esses presentes de amor estará você efetuando na organização cambial da vida os seus melhores investimentos de paz e felicidade.” (André Luiz / Chico Xavier)



CONTINUAÇÃO

Elizabeth Jhin, uma autora em busca da espiritualidade sem rótulo

A criadora de *Espelho da Vida* conta-nos um pouco sobre sua vivência e obra.

Folha Espírita – Você declarou ter um “verdadeiro fascínio pelo tema de vidas passadas”. O que despertou sua paixão por esse tema? Algo vivido pessoalmente ou apenas o assunto? Poderia falar sobre isso?

Elizabeth Jhin – Não vivi nenhuma experiência relativa à espiritualidade, mas li muito sobre o tema de vidas passadas, reencarnação, viagem no tempo. E, especialmente para essa novela, assisti também a muitos filmes que abordam o assunto.

FE – Você acha que o telespectador se identifica com esse tipo de temática? A empatia com o público é realmente um “espelho da vida”?

Elizabeth – Acho que a maioria das pessoas gostaria de brincar com a ideia de voltar ao passado para poder mudar alguma coisa. E a esperança de que a vida não termina com a morte, de que há algum mistério além que vamos conhecer depois dela, nos traz uma sensação de conforto e de que “a vida não é só isso que se vê”, como diz a bela canção.

FE – E Minas Gerais? Remete você a algo? Por que escolheu esse cenário para falar de passado e presente?

Elizabeth – Sou mineira de Belo Horizonte e amo o povo de Minas, as comidas, o jeito de falar, e acho que as cidades históricas, com seu belíssimo patrimônio cultural, deviam ser

conhecidas e visitadas por todos os brasileiros. Na sinopse, fiz algumas sinalizações de como era essa cidade fictícia da novela, que é localizada em Minas Gerais. Pedro (Vasconcelos) teve a ideia genial de focar Carrancas, Ouro Preto, Tiradentes e, especialmente, Mariana.

FE – Você conhece a obra de

Allan Kardec? Poderia nos indicar alguns de seus ensinamentos que pretende abordar no enredo de *Espelho da Vida*?

Elizabeth – *O Livro dos Espíritos* é uma obra de Kardec que recomendo a todos, traz respostas consoladoras sobre nossa passagem pela Terra, com todas as alegrias e tristezas que ela traz.

FE – Dá para adiantar do que se trata o resgate do passado de outras vidas que o casal principal deve viver?

Elizabeth – Não dá para adiantar, o espectador será como os olhos de Cris. O público vai descobrir o que acontece na história junto com ela.

FE – Na chamada da novela, Irene Ravache aparece declarando que a morte é só uma passagem. Sua história parte desse ponto?

Elizabeth – Sim, acredito profundamente em reencarnação, e escrevo sobre o assunto com muita entrega e respeito.

FE – Você já escreveu outras novelas com alguma temática espírita. O que *Espelho da Vida* e *Além do Tempo*, entre outras, têm em comum?

Elizabeth – Acho que são novelas totalmente diferentes, mas que têm em comum a mesma temática. Apesar de terem estruturas muito distintas, ambas mostram algo que eu acredito: colhemos o que plantamos, nesta ou em futuras existências. Em *Espelho da Vida* nossa protagonista tem a chance de viajar ao passado e voltar ao presente, permitindo-nos descobrir, junto

GLOBO / CESAR ALVES



com ela, a origem de acontecimentos atuais.

FE – Desde *Além do Tempo*, *Anjo de Mim*, *Amor Eterno Amor*, *Escrito nas Estrelas...* sempre acompanhamos suas novelas com essa temática e fica claro que existe um cuidado muito grande ao abordar o tema. Você se define como uma estudiosa do Espiritismo? Você segue a Doutrina ou é apenas uma simpatizante ex-

tremamente bem informada?

Elizabeth – Fui criada dentro da religião católica, mas não sou praticante desde minha juventude. De alguns anos para cá tenho lido muito sobre Cabala e sobre a Doutrina Espírita, que preenchem muito de minhas buscas pelo sentido de estar neste mundo. Pratico uma espiritualidade sem rótulo, que me traz um conforto e alegria muito grandes.

“

A Cabala e a Doutrina Espírita preenchem muito de minhas buscas pelo sentido de estar neste mundo

”

(Elizabeth Jhin)

Espiritualidade na tela

Surgida na década de 1950, a telenovela não demorou a se transformar em uma atração diária nos lares brasileiros. Líderes absolutas de audiência, as tramas contadas em capítulos não tardaram a utilizar os temas relacionados com o mundo dos espíritos como pano de fundo perfeito. Aqui uma lista das produções já exibidas pela TV brasileira, algumas delas com direito a *remake* anos depois.

Somos Todos Irmãos

— produzida pela extinta TV Tupi em 1966, foi inspirada no romance espírita *A Vingança do Judeu*, psicografado pela médium russa Vera Kryzhanovskaia, que durante toda a sua vida serviu como intermediária para os livros do espírito Conde de Rochester, que através da comunicação mediúmica serviu como importante esclarecedor e desmistificador dos mistérios da então nascente Doutrina Espírita. Entre suas obras mais conhecidas estão *O Faraó Mernephtah* e *O Chanceler de Ferro*.



BAZILIO CALAZANS / TV GLOBO



DIVULGAÇÃO / GLOBO

A Viagem

— produzida pela extinta TV Tupi em 1975, foi inspirada nos romances espíritas *Nosso Lar e E a Vida Continua...*, do espírito André Luiz, psicografados por Chico Xavier. A trama, escrita por Ivani Ribeiro, colocou o grande público em contato com temas como mediunidade, morte, obsessão espiritual, reencarnação, vida no plano espiritual. Foi um marco na história do Espiritismo na televisão brasileira e ganhou uma nova versão em 1994, na TV Globo. Bateu recordes de audiência.



O Profeta

— produzida pela extinta TV Tupi em 1977 e lançada como *remake* em 2006 na TV Globo, teve como personagem principal um médium com capacidade de vidência. Também escrita por Ivani Ribeiro. A versão de 2006 apresentada por Duca Rachid e Thelma Guedes teve o autor Walcyr Carrasco como supervisor de texto.

DIVULGAÇÃO / GLOBO



Anjo de Mim – TV Globo, 1996. Escrita por Walther Negrão, com colaboração de Elizabeth Jhin, Ângela Carneiro e Vinícius Vianna, abordou o Espiritismo, visto sob a ótica da regressão a vidas passadas. Espírita, durante anos Negrão foi um estudioso da obra de Kardec. Para escrever a novela e expandir seu conhecimento sobre regressão, conversou longamente com o escritor Brian Weiss, autor do livro *Muitas Vidas, Muitos Mestres*, entre outros. A trama foi fundamentada tanto pelo campo científico quanto pelo religioso.

BAZILIO CALAZANS / TV GLOBO



Alma Gêmea

— TV Globo, 2005. Conta a história do amor eterno de um homem e uma mulher tragicamente separados e que, cerca de 20 anos depois, voltam a se encontrar quando ela reencarna em um novo corpo. A trama obteve a maior audiência do horário das 18h em toda a história da teledramaturgia da emissora. Em setembro de 2005 foi o segundo programa mais assistido do Brasil.

MÁRCIO DE SOUZA/TV GLOBO



DIVULGAÇÃO / GLOBO



DIVULGAÇÃO / GLOBO



Escrito nas Estrelas – TV Globo, 2010. Através da história de pai, filho e a jovem escolhida para se submeter à inseminação artificial, tratou de temas relacionados a vidas passadas, reencarnação, evolução dos espíritos e mediunidade. Foi a segunda novela assinada por Elizabeth Jhin como única autora titular.

Amor Eterno Amor – TV Globo, 2012. Escrita por Elizabeth Jhin, tratou do desejo do reencontro e a crença em vidas passadas. Mostrou cenas retratando práticas mediúnicas.

DIVULGAÇÃO / GLOBO



Além do Tempo – TV Globo, 2015. Um casal que viveu no século XIX se reencontra nos dias atuais para corrigir antigos erros. Escrita por Elizabeth Jhin.

FABIO ROCHA/ GLOBO



EDITORIAL

O momento exige equilíbrio

Prestes a vivenciarmos mais uma festa da democracia, momento especial que exige serenidade e reflexão na escolha dos melhores projetos para o Brasil e representantes políticos de nosso povo, deparamo-nos com um País dividido, imerso na intolerância e no desequilíbrio.

É hora de escolhermos os nossos deputados, senadores, governadores e presidente. Reconquistamos a democracia! Não há espaço para guerra por divergência de visões e opiniões, para o desrespeito à crença do outro. Cada qual tem a sua evolução e acredita na sua verdade. Não podemos exigir do outro o que ele não tem para dar. Respeitemos o grau evolutivo de cada um. Os kardecistas têm de dar o exemplo no respeito e na aceitação das diferenças de pensamentos e escolhas. Alcançamos o poder de escolher os nossos governantes e os nossos legisladores. Essa grande conquista não aconteceu para brigarmos ou para nos dividirmos.

Temos o compromisso de procurar candidatos que se aproximem do nosso modo de pensar. Se alguns de nossos irmãos escolhem políticos com quem não nos identificamos, saibamos respeitar em vez de criticar, ofender e até chegar ao cúmulo de ser intolerantes. Não podemos admitir que alguém seja perseguido por causa de suas ideias, seja quem for e de que partido for.

O Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, trazido por Humberto de Campos, só poderá ser alcançado quando nos enxer-

garmos no próximo, ou seja, quando não quisermos que façam com os outros o que não queremos que façam conosco. Portanto, o espírita precisa exemplificar através de ações e de obras, começando por respeitar as opiniões diferentes, porque ninguém é proprietário da verdade.

Temos de agir com serenidade, escolher os candidatos dentre aqueles que professem os mesmos valores que nós e que, se eleitos, os defendam. Espírita não vota em quem defende o aborto e a sua ampliação legal. O candidato na sua essência deve possuir e cultivar alguns princípios básicos, como ser preparado intelectualmente, ter espírito público por vocação, servir ao coletivo e não se servir dele, ter uma conduta elogiável na apresentação pessoal, ser pacífico, mas muito firme na defesa de suas crenças e compromissos com a espiritualidade, e jamais alguém que defenda questões que violentam os princípios da Doutrina Espírita.

A nossa consciência é o primeiro filtro e o primeiro juiz de nossas ações. Os instrumentos disponíveis hoje neste mundo tecnológico permitem saber o que cada candidato pensa em relação a cada assunto, o que nos ajuda a definir nossos votos. Respeitemos as escolhas de cada um, como queremos que os outros respeitem as nossas escolhas, sem nos esquecer que somos responsáveis e responderemos pelo voto que daremos. Que Deus nos ilumine na escolha do que for melhor para o Brasil.

ATUALIDADE

Conrado Santos

Tolerância para com as divergências

“Entre escolher ter razão e ser gentil, escolha ser gentil.” (Buda)

Se o pensamento oriental estivesse mais presente em nossas vidas, os últimos meses, e os que se seguirão, não seriam o retrato triste do acirramento de discussões acaloradas com o objetivo cego do convencimento e da disseminação da discórdia pautados nas diferenças ideológicas.

Sem dúvida, esses impulsos que avançam sobre toda a sociedade não isentam ninguém e, muitas vezes, somos capazes de nos arvorarmos em nossas próprias convicções como verdadeiros “donos da verdade”, semeamos inimizades e destruimos relações, criando situações difíceis de desatar. Será que nos cabe alguma dúvida de que essas situações tóxicas atuam de forma nociva em nossas vidas? E que tipo de associações espirituais vamos colecionando em nossa psicosfera a cada linha, palavra de intolerância e até mesmo ódio que estão implícitos em cada resposta lançada aos que não compartilham de nossas ideias?

A nossa compreensão a respeito da finalidade da encarnação nos foi esclarecida pelos benfeitores espirituais, ao responderem a Kardec a questão 132 de *O Livro dos Espíritos*, que indaga: “Qual é a finalidade da encarnação dos Espíritos?” E a resposta se faz clara e objetiva: “Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição: para uns, é uma expiação; para outros, uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, eles devem sofrer todas as

vicissitudes da existência corpórea; nisto é que está a expiação. A encarnação tem ainda outra finalidade, que é a de pôr o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da Criação. É para executá-la que ele toma um aparelho em cada mundo, em harmonia com a matéria essencial deste, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E dessa maneira, concorrendo para a obra geral, também progredir.”

A essência da resposta dos espíritos que foi dada ao Codificador nos mostra com clareza que o momento que vivenciamos agora não é obra do acaso e, assim como em todos os outros instantes de nossa trajetória, também podemos avançar, evoluir com os aprendizados e transformações que colhemos dos acontecimentos. E aí fica evidente nos perguntarmos: será que a veemência de nossos comentários, a intolerância para com as posições contrárias devem ser a nossa resposta para o momento de divergência e hostilidade do cenário político que vivenciamos? Além de seguirmos nossos valores e ideais de forma responsável em nossas escolhas, respeitando as bases democráticas, qual deve ser nossa reação frente a tantas diferenças?

Entendemos que este momento em que vivemos se traduz em uma grande oportunidade para desenvolvermos a tolerância e a fé. O termo tolerância, que vem do latim *tolerare* e que significa “suportar” ou “aceitar”, é o ato de agir com condescendência e acei-

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “em memória”, Sílvio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



Oportunidade para nosso testemunho

As divergências que vivemos se apresentam como grande oportunidade para nosso verdadeiro testemunho. O caminho é respondermos aos ataques e discussões com tolerância e respeito e agir-mos conforme nossos valores, porém com a aceitação necessária para auxiliarmos como pudermos no amadurecimento de nossa nação, que engatinha na evolução democrática, lutando para romper as amarras do egoísmo que imperam em toda a sociedade.

Emmanuel, no livro *Na Hora do Testemunho*, na mensagem Desculpa e Bênção, orienta-nos:

“Solicitando o auxílio dos Mensageiros do Senhor para a garantia da paz entre nós e aqueles que ainda não nos entendem, é preciso construir o ambiente necessário para que semelhante auxílio se efetue.

Num painel de conflitos em que sejamos chamados a testemunhos de fé e compreensão, não nos será lícito esquecer que tanto somos filhos de Deus quanto aqueles que se fazem instrumentos de nossas dificuldades. Aqueles que se nos erguem à frente na condição de adversários gratuitos, avançam em nossos próprios caminhos, frequentemente invocando a proteção de Deus tanto quanto a invocamos.

Não te inclines ao desequilíbrio, quando alguém te reclama reações de entendimento mais amplo. Aceita as aulas de serenidade e tolerância que a vida te oferece, com a certeza de que não te faltará o amparo de Mais Alto.

De qualquer modo, porém, colabora na conservação da harmonia e da benevolência para que o auxílio do Senhor não se te faça obscuro no imediatismo

das necessidades humanas.

Desespero é nuvem formada pelos ingredientes da aflição inútil, impedindo-te visão e discernimento. Cólera é tumulto absolutamente desnecessário, incitando-nos à queda em alucinação ou delinquência.

Quando a tempestade da incompreensão esteja rugindo, ao redor de teus passos, recordemos o Cristo de Deus que nos propomos a seguir e servir. ‘Ama aos inimigos e ora pelos que te perseguem e caluniam.’ Jesus, decerto, em se expressando assim, não exonerava os agressores da obrigação de arcar com os resultados infelizes das próprias ações, e sim aconselhava-nos à prática da imunização de espírito, ensinando-nos que desculpa e bênção, em amparo a todos aqueles que não nos compreendem, sempre serão bases eficientes para a vitória do amor pelo sustento da paz.”

Sejamos, pois, responsáveis para com nossas ponderações e respostas diante do quadro de adversidades. Recordemos uma vez mais Emmanuel: “Em qualquer obstáculo, devemos ponderar que a cólera é bomba de rastilho curto, comprometendo a estabilidade e a elevação da vida onde estoura.”

E, sempre que as divergências nos baterem à porta, recordemos André Luiz, em *Sinal Verde*:

“Lembre-se de que as outras pessoas são diferentes e, por isso mesmo, guardam maneiras próprias de agir.

Esclarecer à base de entendimento fraterno, sim, polemizar, não.

Antagonizar sistematicamente é um processo exato de angariar aversões.

Você pode claramente discordar sem ofender, desde que

fale apreciando os direitos do opositor.

Afastes as palavras agressivas do seu vocabulário. Tanto quanto nos acontece, os outros querem ser eles mesmos na desincumbência dos compromissos que assumem.

Existem inúmeros meios de auxiliar sem ferir.

Geralmente, nunca se discute com estranhos e sim com as pessoas queridas; visto isso, valeria a pena atormentar aqueles com quem nos cabe viver em paz?

Aprendamos a ceder em qualquer problema secundário, para sermos fiéis às realidades essenciais.

Se alguém diz que a pedra é madeira, é justo se lhe acate o modo de crer, mas se alguém toma a pedra ou a madeira para ferir a outrem, é importante argumentar quanto à impropriedade do gesto insano.”

Quando observamos os gestos tresloucados de tantos que sustentam no embate e na imposição de “suas verdades” a fórmula adequada para a solução da sociedade, devemos resgatar em nós mesmos o pensamento cristão e com fé orarmos e confiarmos no amanhã, certos de que jamais estaremos abandonados na difícil jornada evolutiva, em que o amor e o respeito para com o próximo não encontram barreiras ideológicas.

Se realmente desejamos um futuro melhor, devemos colocar em prática o que Emmanuel nos ensinou através de Chico Xavier no livro *À Sombra do Abacateiro*: “Precisamos tolerar mais um pouco, tolerar mais um tanto, compreender de algum modo mais um tanto e criar em torno de nós a simpatia de que precisamos para viver.”

tação perante algo que não se quer ou que não se pode impedir. A tolerância é uma atitude fundamental para quem vive em sociedade.

Pensamento e Vida

No pequeno grande livro *Pensamento e Vida*, de autoria espiritual de Emmanuel, encontramos, no capítulo 25, um brilhante texto sobre a tolerância, e uma frase que é totalmente adequada para as discussões atuais: “Pedir que os outros pensem com a nossa cabeça seria exigir que o mundo se adaptasse aos nossos caprichos, quando é nossa obrigação adaptar-nos, com dignidade, ao mundo, dentro da firme disposição de ajudá-lo.” Ou seja, até quando vamos viver na imaturidade espiritual e manter a postura de incompreensão para com os outros?

Despendemos muito tempo dizendo que aqueles que se opõem às nossas ideias são atrasados e que o problema está em nossos dirigentes, mas nos esquecemos que os com-

portamentos individuais criam nossas conexões espirituais e ao mesmo tempo refletem com exatidão nossas escolhas. E o que podemos esperar de nossas escolhas se agimos da forma descrita por Emmanuel neste trecho: “A brutalidade do homem impulsivo e a irritação do enfermo deseducado, tanto quanto a garra no animal e o espinho na roseira, representam indícios naturais da condição evolutiva em que se encontram.” E prossegue: “Opor ódio ao ódio é operar a destruição. O autor de qualquer injúria invoca o mal para si mesmo. Em vista disso, o mal só é realmente mal para quem o pratica. Revidá-lo na base de inconsequência em que se expressa é assimilar-lhe o veneno.”

Podemos, assim, dizer que a intolerância que nos cega diante das contrariedades ideológicas e justifica as respostas desprovidas de qualquer respeito ao semelhante somente traz mais sofrimento e uma plena estagnação de nossa capacidade moral de avançar na esteira da evolução.

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Ewerton Quadros, o fundador da FEB

Em 17 de outubro são comemorados os 177 anos de nascimento do fundador e primeiro presidente da Federação Espírita Brasileira – FEB (1884), Francisco Raimundo Ewerton Quadros, que, ao término da sua gestão, deu à entidade sua primeira sede independente. Foi substituído em 1888 pelo dr. Bezerra de Menezes.

Ewerton Quadros nasceu em São Luís (Maranhão) em 17 de outubro de 1841 e desencarnou no Rio de Janeiro em 20 de novembro de 1919. Em princípios de 1860, mudou-se para o Rio de Janeiro, então Capital do Império. Ali concluiu seus estudos na Escola Militar em 1864, de onde saiu como Alferes-aluno adido ao 1º Batalhão de Artilharia a Pé. Participou com as tropas do Exército Brasileiro do combate contra Aguirre, no Uruguai, o que lhe valeu medalha na ocasião.

Sua longa vida foi extremamente frutífera e repleta de realizações. Manifestou diversos tipos de mediunida-

de, entre as quais a vidência. Ele próprio deixou registrada, nas páginas do *Reformador*, a descrição de vários fenômenos que se manifestavam por seu intermédio desde os 8 anos de idade.

Foi um dos fundadores do Grupo Espírita Humildade e Fraternidade (7 de junho de 1881), na cidade do Rio de Janeiro, desdobramento do Grupo Espírita Fraternidade (21 de março de 1880). Seus primeiros escritos espíritas foram publicados na revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, lançada em janeiro de 1881. Sua estreia como escritor da revista foi um estudo erudito intitulado O Magnetismo na Criação (setembro de 1881).

Colaborou no *Reformador* e em outros órgãos da imprensa espírita até os derradeiros meses de sua vida terrena. Alguns meses antes de desencarnar, doou à FEB, da qual era presidente honorário desde 1891, muitos exemplares do seu livro *Os Astros* para socorrer os pobres do



Departamento de Assistência aos Necessitados com o produto de sua venda.

Culto e erudito, Ewerton Quadros possuía amplos conhecimentos de Astronomia, História Natural e História Universal. Seus artigos em prosa eram às vezes assi-

nados com o pseudônimo “Freq”. Foi também poeta, publicando suas produções nos periódicos espíritas. Deixou ainda diversos trabalhos de cunho filosófico. Entre a sua produção destacam-se: *História dos Povos da Antiguidade*, *Os Astros*, *Conferência Sobre o Espiritismo*, *As Manifestações do Sentimento Religioso Através dos Tempos*, *Catecismo Espírita*, entre outros.

Traduziu muitos artigos, assim como obras, do francês e do inglês, como *O Fenômeno Espírita* (Gabriel Delanne), *Bases Científicas do Espiritismo* (Epes Sargent) e *Região em Litígio Entre Este Mundo e o Outro* (Robert Dale Owen).

Em 1883 fez a primeira tradução para a língua portuguesa da obra mediúnica coordenada e publicada na França por Jean-Baptiste Roustaing *Os Quatro Evangelhos*. O *Reformador* iniciou a sua publicação em 15 de janeiro de 1898, embora não tenha vindo a concluí-la. Em 1900 veio a público, editada

pela FEB, a 1ª edição da obra, em três volumes.

A partir de 1908, dirigiu a Liga de Propaganda das Ciências Psicofísicas, que se ocupava de estudar fenômenos regidos por forças espirituais.

Além de notável cultura filosófica e científica, Ewerton Quadros era senhor de riqueza bem maior e mais apreciável – a do coração, a dos sentimentos cristãos. Suportou, sereno e resignado, todos os golpes da calúnia, da intriga e do sarcasmo com que tentaram empanar-lhe o brilho da trajetória terrena.

A causa do Espiritismo no Brasil teve nele uma das mais fortes sustentações. Com sua escrita culta, sua palavra esclarecida e autorizada, seu exemplo de cidadão reto e honrado, foi um dos maiores propagandistas a serviço da Doutrina Espírita.

Fontes: Biblioteca Virtual Autores Espíritas Clássicos e site da Federação Espírita do Paraná

RELANÇAMENTO

O Redentor

Edgard Armond

“O levantamento amplo e irrestrito sobre a vida, a personalidade, a doutrina e os fatos mediúnicos notáveis que marcaram a trajetória do Cristo na Terra”.

16 x 23 cm | 192 páginas

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Perante os outros

Às vezes ficamos aborrecidos com a atitude das pessoas em relação a nós. É comum nos indignarmos com a resposta que alguém nos dá, ou com a forma com que somos tratados por alguém das nossas relações e que, de acordo com o nosso entendimento, não teriam razão para agir dessa forma conosco.

Já se perguntaram alguma vez sobre o modo como tratamos as pessoas? Sobre o que pensamos delas? Refletir acerca de tais questões pode nos conduzir a uma chave que tem a capacidade de abrir o nosso eu para uma vida melhor.

Uma vida menos oprimida pelo excesso de pensamento crítico em relação aos outros que acaba nos levando a dar menos atenção ao que realmente importa.

Na lição *Perante os Outros*, do livro *Sinal Verde*, psicografado por Chico Xavier, André Luiz discorre sobre diversas situações da nossa relação com outras pessoas.

Em primeiro lugar, e acho que de propósito foi destacado com prioridade pelo autor, ele nos escreve: “Nunca desestime a importância dos outros.” E lembra-nos que até os generais mais cautelosos alertam seus soldados sobre a



prudência em não subestimar o adversário.

No conselho do autor fica claro que não devemos desdenhar a capacidade, a condição social, profissional ou financeira, enfim, o histórico de ninguém.

Percebam que nem sempre expressamos verbalmente o nosso desdém, mas, em pensamento, quantas vezes nutrimos por alguém certa distância por considerá-lo não suficientemente inteligente, bem posicionado ou equilibrado?

Quantas vezes deixamos de ver ou ouvir uma pessoa somente porque acreditamos que ela não merece nosso tempo e atenção?

Outro ponto crucial que André Luiz escreve: “Frequente-

mente só pensamos na crítica com que os outros nos possam alvejar esquecendo-nos de que é igualmente dos outros que recebemos a força para viver.”

Já refletiram sobre isso? Quanto tempo precioso desperdizamos pensando exatamente nas críticas que podemos receber dessa ou daquela pessoa!

Em casos mais graves, há indivíduos que moldam sua existência em função dos outros, para não serem alvos da crítica de determinada pessoa ou determinado grupo.

Essa atitude só retarda o processo evolutivo, pois tais indivíduos, ao desperdiçarem tanto tempo preocupados com o que os outros vão dizer ou fazer em relação a eles, acabam

deixando para trás preciosas oportunidades de aprendizado e de verdadeira felicidade, pois se encontram paralisados pelo medo da crítica.

Por outro lado, devemos ter boa vontade para receber e avaliar as críticas que recebemos e aproveitá-las, se for o caso, para fortalecer nossos pontos fortes e eliminar os pontos fracos da nossa personalidade.

Lembra-nos o autor que precisamos dos outros para viver, pois é a vida de relação que nos dá força para tanto. É na troca de experiências, é no falar e também ouvir, que encontramos o alimento espiritual necessário que nos conduz às decisões que trarão os resultados bons ou ruins para a nossa existência.

Uma dica importante do benfeitor é: “Valorize os outros, a fim de que os outros o valorizem.”

Como já citado anteriormente no que tange ao hábito do pensamento crítico em relação aos outros, focando sempre os seus defeitos, aquilo que nos desagrada, de certa forma estamos autorizando-os a nos avaliar sob o mesmo prisma, ou seja, tão somente com base nos nossos defeitos. Já pensaram nisso?

De outro modo, se buscarmos ser compassivos com os defeitos do outro, procurando compreendê-lo e fixar-nos nas suas qualidades ou no seu potencial de melhoria, seremos também compreendidos e aceitos, apesar das nossas incontáveis imperfeições.

O equilíbrio é o nosso melhor parâmetro perante os outros; não devemos pensar nas pessoas em termos de angelitude e nem de perversidade. Sejamos comedidos em nosso julgamento, pois nenhum de nós é plenamente perfeito ou inteiramente imperfeito; somos seres humanos (nós e os outros), cada qual com sua história, suas necessidades e lutas, seus sonhos e problemas...

Folha Espírita

ASSINE

| IMPRESSA | MISTA | ON LINE |
|--|--|---|
| 1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/> | 1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/> | 1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/> |
| 2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/> | 2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/> | 2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/> |

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

O homem de bem

Desde a antiguidade até os dias de hoje, houve um desfile de teorias educacionais que marcaram sua época e constituíram um valioso instrumento para o estudo de educadores. O objetivo desses trabalhos sempre esteve voltado para a relação escola, mundo e suas finalidades.

Se formos fazer um apanhado das teorias, vamos encontrar: **Sócrates** – o mestre em busca da verdade; **Platão** – o primeiro pedagogo; **Aristóteles** – o defensor da instrução para a virtude; **Santo Agostinho** – o idealizador da revelação divina; **Tomás de Aquino** – o pregador da razão e da prudência; **Erasmo de Roterdã** – o porta-voz do humanismo; **Martinho Lutero** – o autor do conceito de educação útil; **Comênio** – o pai da didática moderna; **Jean-Jacques Rousseau** – o filósofo da liberdade como valor supremo; **Johann Heinrich Pestalozzi** – o teórico que incorporou o afeto à sala de aula; **Friedrich Froebel** – o formador das crianças pequenas; **Auguste Comte** – o homem que quis dar ordem ao mundo; **Émile Durkheim** – o criador da sociologia da educação; **John Dewey** – o pensador que pôs a prática em foco; **Maria Montessori** – a médica que valorizou o aluno; **Édouard Claparède** – o pioneiro da psicologia infantil; **Henri Wallon** – o educador integral; **Célestin Freinet** – o mestre do trabalho e do bom senso; **Jean Piaget** – o biólogo que pôs a aprendizagem no microscópio; **Lev Vygotsky** – o teórico do ensino como processo social; **Carl Rogers** – um psicólogo a serviço do estudante; **B. F. Skinner** – o cientista do comportamento e do aprendizado; **Hannah Arendt** – a voz de apoio à autoridade

de do professor; **Edgar Morin** – o arquiteto da complexidade; **Michel Foucault** – um crítico da instituição escolar; **Lawrence Stenhouse** – o defensor da pesquisa no dia a dia; **Emilia Ferreiro** – a estudiosa que revolucionou a alfabetização. No Brasil, não podemos esquecer de **Anísio Teixeira** – o inventor da escola pública no Brasil; **Paulo Freire** – o mentor da educação para a consciência; **Florestan Fernandes** – um militante do ensino democrático; e tantos outros que dedicaram suas vidas aos pequenos aprendizes.

Para finalizar nossa homenagem a todos aqueles que estiveram e estão envolvidos com o desenvolvimento espiritual da humanidade por meio da educação, não podemos deixar de incluir Allan Kardec, que, ao retornar a Paris em 1823, com 19 anos, tornou-se instrutor e iniciou o trabalho de construção de sua obra pedagógica através da publicação de manuais para aplicação do método de Pestalozzi na França. Aos 24 anos, escreveu um Plano de Melhoria do Ensino Público e, no decorrer de 30 anos de carreira dedicada à educação, tornou-se um intelectual respeitado, membro de nove sociedades científicas e autor de livros didáticos, projetos, cadernos de exercício, compilações, manuais de métodos para professores e pais e projetos de reformas educacionais.

Uma de suas mais belas páginas está em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVII – Sede Perfeitos. No item 3, O Homem de Bem, Allan Kardec estabelece um roteiro educacional do homem da nova era, através da mentalidade Cristã e da vivência do Evangelho:

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de jus-



tiça, de amor e caridade, na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência sobre os próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não cometeu o mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem do que se queixar dele, enfim, se fez aos outros aquilo que queria que os outros fizessem por ele.

Tem fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria; sabe que nada acontece sem a sua permissão, e submete-se em todas as coisas à sua vontade.

Tem fé no futuro, e por isso coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções, são provas ou expiações, e as aceita sem murmurar.

O homem possuído pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperar recompensa, paga o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre o seu interesse à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que distribui, nos serviços que presta, nas venturas que promove, nas lágrimas que faz secar, nas consolações que leva aos aflitos. Seu primeiro impulso é o de pensar nos outros, antes que em si mesmo, de tratar dos interesses dos outros, antes que dos seus. O egoísta, ao contrário, calcula os proveitos e as perdas de cada ação generosa.

É bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos. Respeita nos outros todas as convicções sinceras, e não lança o anátema aos que não pensam como ele.

Em todas as circunstâncias, a caridade é o seu guia. Considera que aquele que prejudica os outros com palavras maldosas, que fere a suscetibilidade alheia com o seu orgulho e o seu desdém, que não recua à ideia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever do amor ao próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não tem ódio nem rancor, nem desejos de vingança. A exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas, e não se lembra senão dos benefícios. Porque sabe que será perdoado, conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência, e se lembra destas palavras do Cristo: “Aquele que está sem pecado atire a primeira pedra.”

Não se compraz em procurar os defeitos dos outros, nem a pô-los em evidência. Se a necessidade o obriga a isso, procura sempre o bem que pode atenuar o mal.

Estuda as suas próprias im-

perfeições, e trabalha sem cessar em combatê-las. Todos os seus esforços tendem a permitir-lhe dizer, amanhã, que traz em si alguma coisa melhor do que na véspera.

Não tenta fazer valer o seu espírito, nem os seus talentos, às expensas dos outros. Pelo contrário, aproveita todas as ocasiões para fazer ressaltar as vantagens dos outros.

Não se envaidece em nada com a sua sorte, nem com os seus predicados pessoais, porque sabe que tudo quanto lhe foi dado pode ser retirado.

Usa mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe tratar-se de um depósito, do qual deverá prestar contas, e que o emprego mais prejudicial para si mesmo, que poderá lhes dar, é pô-los ao serviço da satisfação de suas paixões.

Se nas relações sociais alguns homens se encontram na sua dependência, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus. Usa sua autoridade para erguer-lhes a moral, e não para os esmagar com o seu orgulho, e evita tudo quanto poderia tornar mais penosa a sua posição subalterna.

O subordinado, por sua vez, compreende os deveres da sua posição, e tem o escrúpulo de procurar cumpri-los conscientemente.

O homem de bem, enfim, respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pelas leis da natureza, como desejaria que os seus fossem respeitados.

Esta não é a relação completa das qualidades que distinguem o homem de bem, mas quem quer que se esforce para possuí-las, estará no caminho que conduz às demais. (WGI)

PAPO CABEÇA

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Mensagens renovadoras

Na prevenção ao suicídio, o ano inteiro deveria ser amarelo. É o caso da garota inglesa Paige Hunter, de 18 anos, que, preocupada com o alto índice de suicídio em sua cidade, escreveu mais de 40 mensagens e espalhou pela ponte Wearmouth, na cidade de Sunderland, no nordeste da Inglaterra, ajudando a salvar a vida de diversas pessoas. Uma forma inovadora de renovar o pensamento daqueles que, em desespero, cometem o ato brutal.

Suas postagens no Facebook, incentivando jovens do mundo inteiro a tomar a mesma atitude, foram compartilhadas milhares de vezes. Em sua publicação, Paige disse: “Vi recentemente posts sobre pessoas colocando mensagens em pontes, então decidi fazer isso em um lugar que não é o mais legal para mim, a ponte Wearmouth, já tive muitas experiências ruins e não tenho vergonha de falar disso. Espero que essas frases ajudem pessoas a não cometer suicídio e saber que vale a pena viver.”

Entre as mensagens escritas por ela, estão frases como “Seja forte, pode haver uma tempestade agora, mas a chuva não dura para sempre”, “Pare e respire, há opções melhores, e muitas pessoas que te amam” e “Você tem o poder de dizer ‘não é assim que minha história termina’.”

“Desde que coloquei as mensagens, recebi comentários de muitas pessoas. Elas disseram que isso foi muito inspirador”, disse Paige. “É simplesmente incrível a reação a tudo isso. Não estava fazendo para receber um prêmio, era só algo que eu queria fazer.”

A chefe de Polícia do conda-



do de Northumbria, Sarah Pitt, disse que essa é uma “forma inovadora de chegar àqueles que se encontram em uma situação ruim”. Pitt afirmou ser importante encorajar pessoas a se abrir sobre seus problemas e acrescentou: “Paige demonstrou uma incrível compreensão de que pessoas em estado de vulnerabilidade precisam de apoio.” “Para alguém tão jovem, Paige mostrou maturidade, e acreditamos que o certo seria agradecê-la pessoalmente. Ela deveria estar muito orgulhosa de si mesma”, disse Pitt.

A estudante recebeu das mãos da policial Pitt um certificado que a parabeniza pelo seu esforço com esse mesmo objetivo. O prêmio entregue a ela diz: “Em reconhecimento à sua ação positiva que está ajudando a prevenir o suicídio. Suas mensagens de esperança colocadas na ponte Wearmouth não só levam à reflexão, mas confortam aqueles que estão enfrentando dificuldades ou em desespero. Parabéns.”

Uma carta consoladora

A renovação do pensamen-

to por meio da leitura edificante nos faz lembrar a mensagem de Hilário Silva através da mediunidade de Chico Xavier que trazemos abaixo. Mas antes queremos lembrar que o primeiro contato do professor Rivail (Kardec) com os fenômenos espíritas se deu em maio de 1855. Ele já era, então, aos 50 anos de idade, um indivíduo maduro e experimentado, além de talhado para a tarefa da codificação da Doutrina Espírita, cujo fato inicial marcante foi a publicação, em 18 de abril de 1857, da conhecida obra que ele intitulou *O Livro dos Espíritos*. A ela seguiram-se outras obras, as palestras, as reuniões, a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e as edições mensais da *Revista Espírita*. O resultado do seu trabalho como codificador do Espiritismo é algo difícil de avaliar. Eis, no entanto, uma pequena amostra no relato de Hilário Silva:

Numa manhã muito fria de abril de 1860, Kardec estava triste e só, em seu escritório. Ideias de desânimo perpassavam sua mente. Escasseavam os recursos

financeiros. Críticas ferinas, até de companheiros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ele vinha recebendo de todos os lados. Bem que os espíritos o haviam alertado! De repente, Amélie penetra o recinto e lhe entrega um pacote que alguém havia remetido. Kardec o abre e vê que dentro dele havia uma carta e outro pacote fechado. O Codificador abre a carta e lê:

“Sr. Allan Kardec.

Respeitoso abraço.

Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da humanidade, pois tenho fortes razões para isso. Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital.

Há cerca de dois anos, casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal. Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoniete partiu desta vida, levada por sorteira moléstia. Meu desespero foi indescritível e julguei-me con-

denado ao desamparo extremo. Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvi seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade... A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano. Faltava ao trabalho, e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa. Minhas forças fugiam...”

*O missivista relatou então que passou a acalantar a ideia do suicídio, jogando-se no Sena, projeto que pôs em execução em determinada madrugada, quando o desespero lhe tomou por completo a alma. Buscou a ponte Marie e, no momento em que colocou a mão sobre o parapeito da ponte, um objeto caiu-lhe aos pés: era um livro. Ele procurou a luz de um poste próximo, achou estranho o título do livro e viu que na sua primeira página havia uma nota: ESTA OBRA SALVOU-ME A VIDA. LEIA-A COM ATENÇÃO E TENHA BOM PROVEITO. – A. Laurent. “Li aquele livro com redobrada atenção: era **O Livro dos Espíritos**, que encadernei e lhe envio, anexo, como um presente.”*

Kardec desembrulhou o pacote anexo à carta e viu ali o livro a que se referia o missivista, luxuosamente encadernado, com o nome do autor e o título gravados a ouro. O Codificador, ao abri-lo, encontra a citação de A. Laurent, mencionada na carta, e debaixo dela outra inscrição: SALVOU-ME TAMBÉM. DEUS ABENÇOE AS ALMAS QUE COOPERARAM EM SUA PUBLICAÇÃO. – Joseph Perrier.

Kardec respirou a longos haustos e, antes de retomar o serviço, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima.

MÚSICA

Letra e Música de:
Anna G. Graciano

Professor Amigo



Em Am
Querido professor amigo
B
Vamos prestar-lhe
Em
A nossa homenagem
E Am
Ao mestre com ternura, e amizade
B Em
Desejamos toda felicidade
Am
Neste dia o nosso abraço
B Em
Nosso carinho nossa gratidão

ATUALIDADE

Projeto Cartas de Kardec

Após o bem-sucedido projeto de financiamento coletivo no Catarse realizado pela Mundo Maior Filmes para a produção do documentário *Nos Passos do Mestre*, a Fundação Espírita André Luiz lança um novo projeto de captação de recursos: Cartas de Kardec, um acervo com 740 manuscritos inéditos, no qual Allan Kardec revela os bastidores, a intimidade, a verdadeira história do Espiritismo.

A proposta do financiamento é recuperar e tornar público o legado por meio de um Memorial do Espiritismo, um site contendo as cartas digitalizadas, traduzidas e comentadas, uma série de livros, um banco de imagens e um filme narran-

do a saga das cartas que sobreviveram à queima proposital do espólio de Kardec, a um saque nazista e a diversas tentativas de destruição e ocultação.

Desde o lançamento das principais obras de Kardec, o Espiritismo sofreu a interferência de seitas e filosofias que pouco ou nada tinham a ver com a proposta do Codificador do Espiritismo. Os manuscritos têm o poder de demonstrar, por meio de fatos incontestáveis que se deram na França do fim do século 19, o descontentamento do grupo fiel a Allan Kardec com outro grupo que se apossou do seu espólio. Os manuscritos descrevem planos de destruição da mensagem kardequiana.

Acervo

São 740 manuscritos inéditos escritos por Allan Kardec, sua esposa Amélie Boudet, Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion. O pesquisador espírita, farmacêutico, médico e advogado dr. Silvino Canuto de Abreu percorreu o mundo em busca desses documentos históricos e milhares de livros que recontam a história do Espiritismo. Alguns datam do século XIV e narram estudos e acontecimentos que envolveram espiritualidade, mediunidade e aparição de espíritos em épocas anteriores ao descobrimento do Brasil.

Para apoiar e colaborar acesse www.facebook.com/CartasdeKardec

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ATUALIDADE

Juvan Souza Neto

Vozes infantis e muita emoção para Chico Xavier

A expressão inocente e radiante das crianças espíritas deu o tom do 11º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e Sua Obra, que aconteceu de 28 a 30 de setembro, em Sete Lagoas (MG). Organizado pelo movimento espírita local, com apoio de várias instituições representativas do movimento espírita, o evento promoveu, simultaneamente, o 1º Encontro Nacional dos Amiguinhos de Chico Xavier, possibilitando maior participação dos pais, enquanto os pequenos integravam atividades educacionais e de evangelização.

O encontro ocorreu no espaço de eventos Mercado San Pietro e, mais uma vez, reuniu amigos de Chico Xavier de várias partes do Brasil. No encerramento, as crianças apresentaram um pequeno coral. Já os adolescentes reproduziram os livros de Chico em formato de “caixas” e, literalmente, “vestiram a obra” do médium, como se fossem camisas. Livros da vasta lavra mediúnica de Chico, além de Allan Kardec e biográficos, foram expostos e vendidos ao grande público.

No palco, emoção, saudade, palestras, teatro e musicais. Sérgio e Marlene Santos, de Uberaba, com suas composições apreciadas, marcaram presença, assim como a soprano Melina Peixoto, junto da pianista Islei Corrêa. A prece de abertura, tocante e emocionada por Ertúzio Calazans, um dos veteranos do movimento espírita em Sete Lagoas, já dava o tom da emoção – e a sensação de que Chico estava mais perto

DIVULGAÇÃO / RAUL TOSTA



Rafael Lavarini, coordenador do encontro em Sete Lagoas

dos participantes do que eles imaginavam.

O encontro trouxe ainda a peça teatral *Ave Cristo, Resplandeça Vossa Luz*, do Grupo Emmanuel; o cantor Juliano Calazans, com *Chico Simplicidade*, e o Coral Vozes e Harmonia. Juliano Pozatti apresentou o documentário *Recordando Chico*, em fase de produção.

“Sete Lagoas tem uma significação especial na vida de Chico Xavier”, destacou Jhon Harley Marques, presidente da Fundação Cultural Chico Xavier, de Pedro Leopoldo (MG). “Nesta cidade, dona Carmem Perácio foi curada da obsessão espiritual, no Centro Espírita Bittencourt Sampaio, e fortaleceu-se para, mais tarde, junto do marido Hermínio, levar a Chico Xavier os primeiros livros de Allan Kardec”, detalhou.

O representante dos anfitriões e coordenador foi Rafael Lavarini, que expressou seu júbilo pelo conagração dos espíritas. Rafael palestrou sobre o tema Jesus e o Precursor,

no sábado, mesmo dia em que Marco Paulo Denucci Di Spirito falou sobre sua pesquisa e seu livro *O Apocalipse Segundo o Espiritismo*.

No domingo, palestras e estudos marcantes – Geraldinho Lemos Neto, da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo (MG), também abordou tematicamente o apocalipse, mas, dessa vez, trazendo as falas e advertências de Chico Xavier sobre os chamados “Sinais dos Tempos”. Wanderlei Reis, de Sete Lagoas, e Juvan Neto, de Barra Velha (SC), abordaram respectivamente os temas Reconcilia-te e O Pai Nosso na Visão de Emmanuel. Fábio Meireles trouxe o tema Muitos os Chamados e Poucos os Escolhidos.

O lançamento literário *Allan Kardec-Chico Xavier, Identidade e Missão* foi apresentado pelo seu autor, o ator Fernando Peron, de São Paulo, que assina a obra com Carlos Bacelli, que encerrou o encontro com a palestra O Evangelho e Chico Xavier.

DIVULGAÇÃO / RAUL TOSTA



Público no espaço de eventos Mercado San Pietro

“Ficamos muito felizes por, novamente, promover um evento de porte, não para divinizar Chico, mas para estudar sua obra e, principalmente, por ser mais uma edição to-

talmente gratuita para seus participantes, provando que é possível fazer sem cobrar”, observou Geraldinho.

A 12ª edição será em Jundiá, São Paulo, em 2019.

ESPIRITISMO NA WEB

PORTAL LUZ ESPÍRITA

luzespirita.org.br

O Portal Luz Espírita é o site oficial da Fraternidade Luz Espírita, uma sociedade virtual sem fins lucrativos, motivada pelo trabalho de estudo, pesquisa e divulgação da Doutrina Espírita. O site foi ao ar em 1º de março de 2008, oferecendo livros digitais, videoaulas e um curso on-line monitorado por voluntários.



ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Maria Antonia e o valor da prece

“Pela prece, o homem chama para si o concurso dos bons Espíritos, que vêm sustentá-lo nas suas boas resoluções e inspirar-lhe bons pensamentos.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVII, item 11 – Allan Kardec)

Maria Antonia sofria, há muito tempo, de terríveis dores de cabeça.

Havia percorrido médicos e hospitais buscando encontrar o tratamento adequado para o mal que a afligia.

As dores eram tão intensas e frequentes que dificultavam a realização das tarefas domésticas, pois as crises, via de regra, a prostravam ao leito enquanto os serviços da casa ficavam por fazer.

Naquele dia, a dor de cabeça estava insuportável. Doía tanto que lhe refletia em todo o corpo. Recolhida na penumbra do seu quarto, não lhe restava alternativa senão esperar, pois que nem sempre os analgésicos devolviam-lhe a normalidade.

Maria Antonia, que registava acentuada sensibilidade mediúnica, começou a perceber que era envolvida por uma



névoa esbranquiçada, como uma fumaça clara e tênue que girava ao redor do seu corpo. Curiosa, fixou-se no fenômeno, pois sabia que estava vendo o desenrolar dos acontecimentos pela visão espiritual e, surpresa, observou que a branda névoa que penetrava seu quarto perdia-se na distância.

Percebeu que a dor começava a ceder e um grande alívio a dominava, confortando-a.

Fixou ainda mais sua observação no fenômeno que se desenrolava ao seu redor e vislumbrou, ao longe, a figura de um homem recostado ao tronco de uma árvore, desfrutando a plácida sombra do enorme

vegetal, enquanto repousava, cobrindo o rosto com um chapéu. Dele emanava a bruma que a circundava afastando-lhe, aos poucos, a imensa dor que estava sentindo.

Não teve qualquer dúvida, tratava-se do senhor José Francisco, amigo de sua família, homem fraterno e solidário, que aproveitara o pequeno repouso após o almoço, enquanto aguardava o reinício das tarefas na lavoura, para endereçar-lhe uma prece, pois conhecia os padecimentos que as dores de cabeça lhe proporcionavam.

Decorridos mais alguns instantes, Maria Antonia nada mais sentia. A dor terrível havia

desaparecido e, disposta, retomava os afazeres do lar.

Em conversa com um amigo, relatou-lhe o acontecimento, e ele, na primeira oportunidade, abordando o senhor José Francisco de forma discreta, sem mencionar o fato, ficou sabendo que ele tinha o hábito de, após o almoço, enquanto aguardava o retorno ao trabalho, endereçar preces às pessoas que sofriam, carregando o coração de votos de melhora e restabelecimento da saúde.

Se a prece com sinceridade foi capaz de aliviar uma forte dor de cabeça, pode, sem dúvida, fazer muito mais.

Foi por isso que Jesus sentenciou: “Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daqui para ali, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível.” (Jesus/Mateus, 17:20)

A prece está à nossa disposição, como recurso de grande valor, apenas ainda não descobrimos como fazer uso desse poderoso mecanismo, acessível a todos em qualquer momento e em qualquer situação.

Meditemos.



Pela prece, o homem chama para si o concurso dos bons Espíritos, que vêm sustentá-lo nas suas boas resoluções e inspirar-lhe bons pensamentos



(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVII, item 11 – Allan Kardec)

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação.”
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
3.450 AM / 3.050 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TVMUNDO MAIOR
www.tvmundomaior.com.br

www.radioboanova.com.br

www.tvmundomaior.com.br



SBTVP

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

ARTIGO



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Caro leitor, depois de mais de 25 anos ininterruptos colaborando com seus artigos para as páginas da Folha Espírita, Richard Simonetti desencarnou, na manhã de 3 de outubro, quando a Folha Espírita seguia para a gráfica.

A partir deste mês, passaríamos a contar com uma coletânea de textos inéditos e também republicações de nosso querido articulista, que se encontrava impossibilitado de continuar a escrever devido a um quadro de saúde debilitado.

Nestes anos todos, podemos dizer que os leitores da Folha Espírita foram privi-

legiados por contar com a lucidez, o talento literário e o conhecimento doutrinário de Simonetti. Ao longo de décadas, com toda a certeza, o seu texto fácil, leve e ao mesmo tempo muito consistente foi responsável por inúmeras reflexões e esclarecimentos para tantas pessoas. Somos muito gratos e unimos nossos pensamentos e preces a ele e sua família nesse momento tão importante, rogando ao Nosso Mestre Jesus todo o amparo necessário. Registramos aqui os nossos agradecimentos pela parceria de tantos anos! Muito obrigado, Simonetti!

Curados, mas não iluminados

Segundo Lucas (17:11-18), numa das viagens de Jesus, à entrada de uma aldeia, surgiram dez leprosos.

Não podiam aproximar-se, em virtude dos rigorosos costumes da época. Eram considerados *imundos*.

Clamaram de longe:

– *Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.*

Ele respondeu:

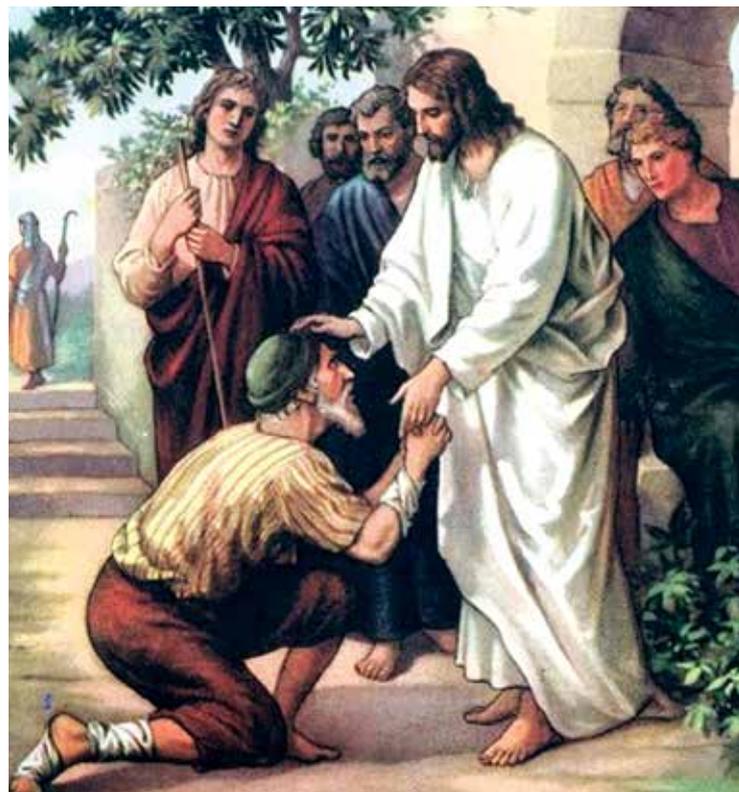
– *Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.*

Para retornar ao convívio social, todo portador de moléstia contagiosa devia submeter-se a exame de um sacerdote e dele receber o atestado da cura.

Cumprindo a determinação, os leprosos partiram, confiantes de que seriam beneficiados por aquele famoso taumaturgo.

Esse fervor caracteriza o comportamento das pessoas que, desenganadas pela medicina da Terra, apelam para os poderes do Céu.

E mais uma gloriosa intervenção de Jesus aconteceu. Em plena caminhada, os dez homens perceberam que a pele



se recompunha, as manchas desapareciam... A cura, tão ardentemente desejada, consumava-se!

Um deles apenas, por sinal samaritano, voltou para agradecer, glorificando a Deus em altas vozes.

Perguntou Jesus aos circunstantes:

– *Não foram dez os que foram limpos? Onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?*

Péssima média! De dez be-

neficiados por Jesus, um apenas deu-se ao trabalho de lhe agradecer, e nem sabemos se foi além disso. Não há notícias sobre possível participação na comunidade dos discípulos.

É assim mesmo. Essas reações são típicas da natureza humana. Os fenômenos, mesmo quando envolvam prodígios de cura, funcionam como *fogos de artifício*. Empolgam, atraem, deslumbram, mas logo passam, sem deixar rastros.

Iluminam o Céu, sem grandes repercussões na Terra.

Algo semelhante ocorre com o Espiritismo. Milhares de pessoas passam pelo Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru, anualmente. Se todos os beneficiários dos serviços de passes e atendimento espiritual se convertessem, em breve teríamos a maior comunidade espírita da Terra.

Assim como nos tempos de Jesus, as pessoas continuam preocupadas com o imediatismo terrestre, sem cogitações espiritualizantes. Desejam apenas a cura de seus males e solução de seus problemas. Aceitam os princípios doutrinários, confiam na proteção dos espíritos, colhem de suas dádivas, mas falta-lhes tempo, sem cogitarem do velho e sábio princípio:

Tempo é uma questão de preferência.

Num maravilhoso poema, em que fala sobre o assunto, reportando-se ao desperdício de tempo pelos homens, conclui Michel Quoist:

Tu que estás fora do tempo, Senhor, sorris ao ver-nos assim brigar com ele, e sabes o que fazes. Não te enganas quando distribuis o tempo aos homens. A cada um dás o tempo de fazer o que queres que faça.

Mas é preciso não perder tempo, não esbanjar tempo, não matar o tempo, pois o tem-

po é um presente que nos dás. Presente perecível, um presente que não se conserva.

Tenho tempo, Senhor, tenho todo o meu tempo, todo o tempo que me dás. Os anos de minha vida, os dias de meus anos, os minutos de meus dias, são todos meus. Cabe-me preenchê-los tranquilamente, calmamente, mas preenchê-los inteirinhos, até a borda, para dá-los a Ti.

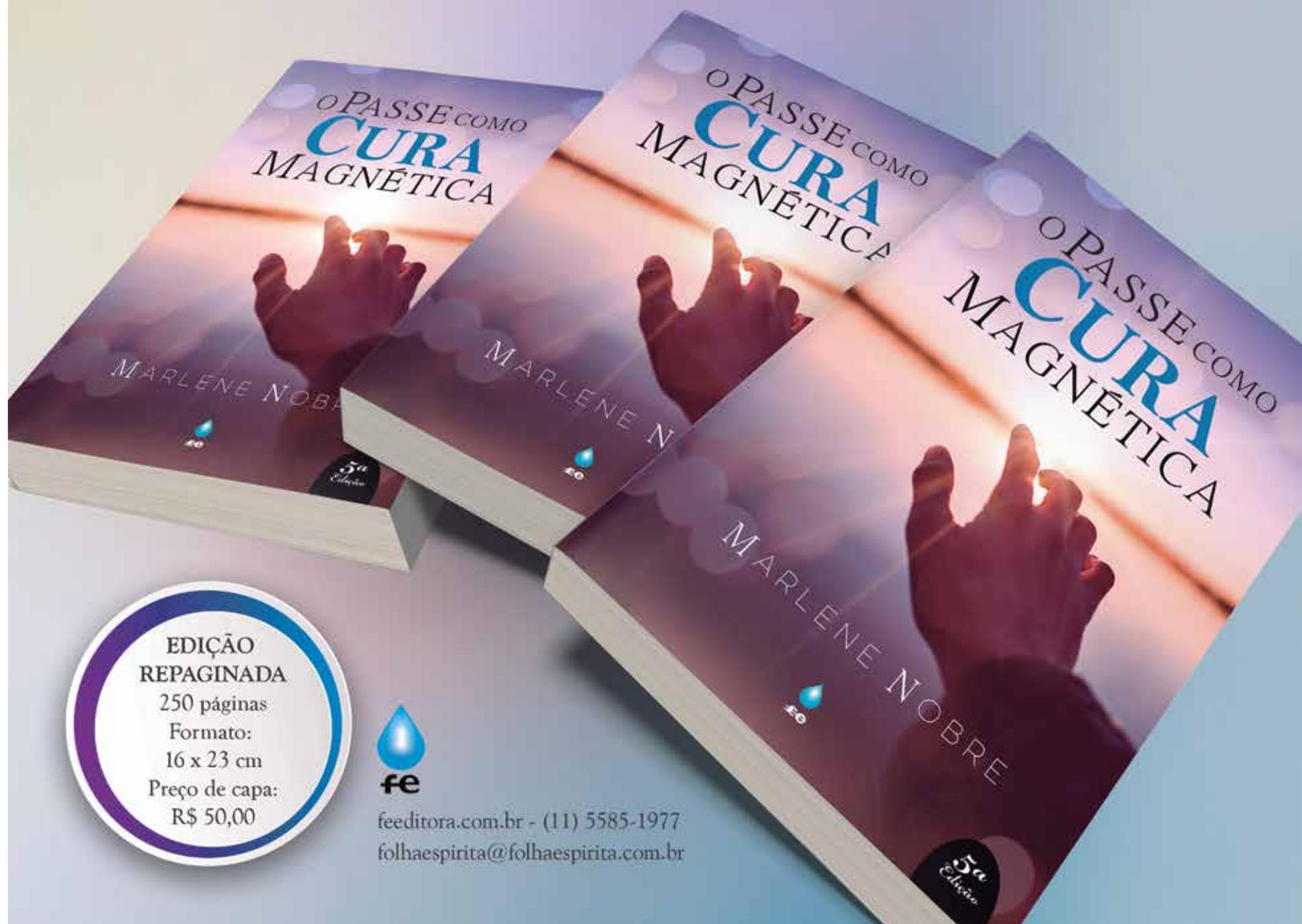
Nesta noite eu não te peço, Senhor, o tempo de fazer isto e depois aquilo, peço-te a graça de fazer, conscienciosamente, no tempo que me dás, o que queres que eu faça.

Nesta noite eu não te peço, Senhor, o tempo de fazer isto e depois aquilo, peço-te a graça de fazer, conscienciosamente, no tempo que me dás, o que queres que eu faça

PASSE: O FLUIDO MAGNÉTICO OU VITAL É PATRIMÔNIO DE TODOS OS SERES.

Mas afinal: o que se doa? Como se doa? Quem doa? Quem recebe?

Transmitido no passe ou durante uma cirurgia espiritual, o fluido magnético pode ser fator de bem-estar e de cura de afecções e doenças diversas. O passista que serve aos semelhantes de forma ética, dando de graça o que de graça recebeu, é auxiliado por Mensageiros da Luz, que mesclam suas energias às dele, aplicando utilmente suas forças radiantes. Estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas.



EDIÇÃO
REPAGINADA
250 páginas
Formato:
16 x 23 cm
Preço de capa:
R\$ 50,00



feeditora.com.br - (11) 5585-1977
folhaespirita@folhaespirita.com.br